

Para este trabalho, no âmbito da cadeira de Cultura Clássica, tinha que escolher um elemento clássico, como por exemplo, um mito, e compará-lo a uma adaptação mais contemporânea do mesmo. E, através desta comparação, analisar as questões levantadas, as diferenças, as semelhanças, e o porquê das escolhas dos autores, e daí tirar conclusões. No meu caso, escolhi o mito de Orfeu e Eurídice, uma história de fatalidade e inevitabilidade em que o amor vem de mão dada com o sacrifício, em paralelo com o filme *Orfeu Negro*, adaptação do mito às favelas brasileiras em época de carnaval. Este mito de Orfeu e Eurídice, que sempre se revelou fascinante para o imaginário da cultura ocidental até aos dias de hoje, fala-nos de uma trágica história de amor, um mito proveniente da antiguidade clássica grega. Quanto ao filme, data de 1959, é uma produção italo-franco-brasileira de Marcel Camus. Filme este, que, recebeu em 1959, a Palma de Ouro no Festival de Cannes, um Óscar e um Globo de Ouro, nas categorias de melhor filme em língua estrangeira e melhor filme estrangeiro, respectivamente.

O Mito

Segundo a história da Antiguidade, Orfeu é referido como um dos principais músicos e poetas da época heroica grega, assim como Homero e Hesíodo. Muitas vezes, referido como o mais talentosos entre todos os músicos. Orfeu foi um herói lendário grego dos tempos antigos, com extrema habilidade para a música e canto. Nasceu na Trácia, a sua mãe era a musa Calíope, patrona da poesia épica e a mais importante das musas. Quanto ao seu pai, existe mais do que uma versão, Eagros, rei da Trácia, ou Apolo. A sua famosa lira, diz ter sido oferecida pelo pai Apolo.

Este capítulo da história da vida de Orfeu começa com a sua partida, juntamente com outros 55 heróis gregos, na expedição Argonautas em busca do Tosão de Ouro*. Esta referência é importante pois percebe-se o poder da sua musicalidade. Esta sua habilidade musical foi fundamental para o sucesso da expedição, acalmando monstros e disfarçando as vozes das sereias. Isto porque quando ele tocava tudo à sua volta era envolvido e parava para o ouvir. Os pássaros deixavam de voar para o escutar, os animais selvagens perdiam o medo e as árvores curvavam-se para ouvir melhor o som que o vento lhes trazia da música de Orfeu.

Quando regressa a casa, casa-se com a ninfa Eurídice, por quem se apaixona profundamente. Eurídice, com a sua beleza extraordinária suscita o interesse de Aristeu, que esta logo rejeita. No entanto, este começa a segui-la até que no dia de núpcias de Eurídice e Orfeu, o agricultor/apicultor** Aristeu*** tenta atacá-la. Eurídice ao fugir de Aristeu, tropeça numa serpente que acaba por a picar, e, causar a sua morte.

Orfeu ao saber do acontecimento é invadido por um desgosto incurável, deixa de tocar, de cantar e deixa-se ficar em silêncio. Com a hegemonia perdida, a junção das peças, Orfeu perdera os seus encantos mágicos. Não se conforma com a morte de Eurídice, um ser tão belo e doce. Desesperado, desce às profundezas do Hades , o mundo dos mortos, para trazer de volta o seu amor. Desce aos infernos, e, com a sua lira

* lã de ouro do carneiro alado Crisómalo

** varia consoante as várias versões do mito

*** deus menor, protector de caçadores, agricultores e rebanhos

e voz divina, encanta de tal modo que consegue ver o seu pedido realizado. A canção emocionada por ele interpretado comoveu de tal modo o barqueiro Caronte que este acabou por levá-lo. Mais uma vez a sua música revela o seu poder, fazendo adormecer Cérebro, cão gigante de três cabeças, que vigiava a entrada para o mundo inferior.

Quando Orfeu chega perante Hades, este irrita-se por ver que um vivo conseguiu penetrar no seu submundo. Mas, mais uma vez, a música de Orfeu salva-o, ao comover Hades. Persífone*, que estava ao lado de Hades também se comoveu de tal maneira que o convenceu a atender ao pedido de Orfeu. No entanto, sob uma condição, não poderia olhar para trás de maneira nenhuma, até se encontrarem fora dos limites das sombras.

Assim, iniciam a peregrinação para o mundo superior, pelo trilho íngreme que os levaria para fora do mundo inferior, tocando músicas de alegria e celebração a fim de guiar a sombra de Eurídice de volta à vida. Mas, no último momento da subida as dúvidas assaltam-lhe a mente, e se fossem apenas os deuses a enganá-lo? será que Eurídice estaria mesmo a segui-lo? E, no último momento, olhou para trás. Ainda viu Eurídice, por um breve momento, perto da saída do túnel escuro, tão perto de regressar à vida, e, depois, esta esvaiu-se para sempre, "morrendo" uma segunda vez (visto que ela não chegou a passar de um espírito, não chegou realmente à vida novamente). Incrédulo, Orfeu tentou retomar uma vez mais, mas, o Caronte foi implacável na sua negação.

O apaixonado, inconsolável, passa a rejeitar todas as mulheres de Trácia, o que causou grande fúria. Por esse motivo, acabou por ser morto e despedaçado por estas mulheres enraivecidas. Outra versão do mito, conta que, Orfeu poderá ter sido esquartejado pelas Ménades** por ter abandonado o culto de Dionísio de Apolo***. A cabeça de Orfeu é lançada ao rio Hebro, enquanto ainda cantava, recitava seus versos e dizia o nome da sua amada. Horrorizados com o crime, os deuses castigam o país com uma grande peste. Após a consulta do Oráculo, este diz que a solução para a peste terminar é encontrarem a cabeça de Orfeu e prestarem-lhe horas divinas. Um pescador acaba por encontrá-la no mesmo rio para onde tinha sido lançada. Ergue-se um templo em sua honra, onde as mulheres estavam proibidas de entrar.

Orfeu ao olhar para trás mostra estar agarrado ao passado e à matéria. Ele deveria desapegar-se por completo para não mais voltar. Assim, Orfeu transgrediu o tabu das direções, que tal como os lados e os pontos cardeais, tinham grandes simbolismo para estas culturas antigas.

No que toca a questão do Hades, segundo o mundo cristão o Hades é o inferno, o mundo inferior, mas, no Orfismo, o Hades divide-se em 3 regiões. O Tártaro, parte mais baixa do inferno, para os castigos mais crueis e violentos, a intermédia, com o nome de

* deusa sequestrada pelo tio Hades, mudando-se para o mundo inferior

** mulheres seguidoras do culto de Dionísio

*** deus grego dos ciclos vitais, das festas, do vinho, da insânia, mas, sobretudo, da intoxicação que funde o bebedor com a deidade

Érebro, para os castigos um pouco menos forte, e por último, a terceira zona, com o nome de Campos Elísios, para aqueles que tendo passado pelos horrores das duas primeiras zonas, aguardam o retorno.

A lição que fica do mito é a de não olhar para trás, não para o passado, e sim, confiar no futuro. Contrariar a compulsão de remoer o passado, e a dificuldade em ultrapassar um acto falhado. Saber viver como um novo, através da capacidade de aceitar, compreender e cumprir. No geral, as culturas tradicionais sempre privilegiaram o silêncio e a proibição de olhar para trás. O indivíduo é mais focado naquilo que perde do que no que eventualmente ganhou, as perdas revelam-se muito mais marcantes que os triunfos. Orfeu poderia ter tentado consolar-se com a ideia que de, apesar de por pouco tempo teve a oportunidade de conhecer um ser tão perfeito como Eurídice, o amor da sua vida, que o amava também da mesma maneira. Que é uma sorte que não está ao alcance de todos. Mas, em vez disso, só conseguia pensar que a tinha perdido. De certa forma, parece que só sente que ama de verdade quando passa por terríveis desafios. Aquilo que não causa inquietações não é interpretado com tanto interesse para uma alma como a de Orfeu, disposto ao desafio. Nota-se em certo masoquismo no seu comportamento.

O fim trágico, talvez poderá encontrar aqui uma explicação alternativa. Se Orfeu salvasse Eurídice e tudo ficasse bem e resolvido no final, depois de superados os desafios e obstáculos, tornar-se-ia desinteressante para Orfeu? Outra questão que se levanta, porque será que Orfeu tinha de olhar no último instante? Curiosidade? Desconfiança? Medo? Insegurança? Cegueira de amor? Incontrolável êxtase de alegria?

O Filme

Quanto ao filme, trata-se da projecção do mito para os morros do Rio de Janeiro, com um Orfeu negro de encantos cariocas. O filme começa com a chegada de uma bela mulher à cidade, um dia antes do Carnaval. Esta mulher que procura a casa da prima, vem para se esconder de alguém, um homem que a maltrata. Por grande coincidência apanha o eléctrico que Orfeu conduz. É aí, ao chegarem ao fim da linha que Orfeu e Eurídice têm o primeiro contacto. Orfeu tenta namoriscar um pouco, mas aparentemente, isto era hábito seu. É aqui que um homem ajuda Eurídice a encontrar o caminho para casa, o guarda da estação ferroviária, Hermes. (Escolha de nome interessante, pois é o nome de um deus da mitologia Grega. E, apesar de não entrar no mito original, não deixa de ser curioso, pois Hermes, segundo conta a mitologia, no seu primeiro dia de vida criou a lira, instrumento tocado por Orfeu no mito). É aqui também que aparece Mira, a namorada de Orfeu. Mira vai até casa da prima, Serafina, que é vizinha de Orfeu. Na mesma favela, onde também mora Mira. E assim, nestas primeiras cenas são-nos apresentadas as personagens com maior influência no filme. Existem

* deusa sequestrada pelo tio Hades, mudando-se para o mundo inferior

** mulheres seguidoras do culto de Dionísio

*** deus grego dos ciclos vitais, das festas, do vinho, da insânia, mas, sobretudo, da intoxicação que funde o bebedor com a deidade

ainda dois rapazinhos, que brincam na rua e vão acompanhando toda a história desde o início do filme, que parecem apenas ser um aparte, ou até mesmo um fio condutor para a história, como uns narradores, mas que no final no filme dá-se uma reviravolta quanto às personagens destes meninos, em especial de um deles, ao mais velho. Em relação aos seus nomes, o mais novo é o Benedito, e o mais velho, é chamado de Zeca.

Orfeu e Mira partem juntos e vão para o cartório casar-se. Esta cena do cartório é particularmente interessante, porque é feita uma referência ao mito original de Orfeu e Eurídice, que deixa Mira alerta. Vão comprar o anel para Mira, e Orfeu vai a uma loja (de penhores?) buscar o seu violão, pelo qual demonstra grande ligação. Numa das cenas seguintes, Eurídice e Serafina saem para ir à mercearia, que lhe vendia fiado, pois todo o dinheiro tinha ida para a fantasia para o desfile de Carnaval. Aqui, Eurídice conhece os rapazinhos, e Benedito oferece-lhe um fio com um amuleto, que mais à frente no filme volta a aparecer. Por esta altura, toda a comunidade anda em ensaios para o desfile de Carnaval.

Orfeu e Mira aparecem na favela, Orfeu a tocar o violão, e Serafina faz-lhe o "favor" de distrair Mira por uns tempos. Orfeu vai para sua casa, onde se veem vários animais, tocar o violão e cantarolar, e onde aparecem os dois rapazes que lhe fazem uma pergunta: "É verdade que você pode fazer nascer o sol tocando o violão?", a que Orfeu responde que sim. Aí, Serafina entra em casa e pela primeira vez ouve a música de Orfeu, que a deixa feliz e a faz dançar, sem saber quem a cantava. Voltam a encontrar-se e Eurídice revela o seu nome. Nesta cena é feita outra referência directa ao mito original, pois Orfeu diz que se o seu nome é Eurídice, ele já gosta dela, pois como diz a velha história Orfeu gosta de Eurídice. Ela diz que não gosta dele, ao que Orfeu diz para ela se lembrar bem, pois é uma história muito antiga, "Há mil, muitos mil anos atrás, Orfeu era triste e melancólico, como este passarinho preso na gaiola. Mas um dia, um dia nas cordas de seu violão, que só um amor procurou, veio uma voz falar dos beijos perdidos nos lábios de Eurídice." Começa aqui o seu amor. No fim, Orfeu diz que Eurídice não se pode lembrar, pois é muito nova, mas, ela diz que sim, lembra-se das palavras que ele cantava. Ao que ele responde que são as mesmas. "Precisamente. Mas era da melodia delas que eu gostava.", responde Eurídice. E termina assim esta cena, muito importante, e completamente em suspenso. Talvez a cena mais intensa de todo o filme. Esta cena parece um aparte no filme, uma revelação, parecendo que saem de si e encarnam as personagens dos verdadeiros Orfeu e Eurídice que passados muitos anos estão a recordar a sua história de amor.

Orfeu senta-se ao lado de Eurídice, que está lá fora a contemplar a paisagem, pousa a sua mão sobre a dela e a única coisa que diz é "Perdão Eurídice". Será este perdão por Orfeu não o ter conseguido salvar do Hades?

* deusa sequestrada pelo tio Hades, mudando-se para o mundo inferior

** mulheres seguidoras do culto de Dionísio

*** deus grego dos ciclos vitais, das festas, do vinho, da insânia, mas, sobretudo, da intoxicação que funde o bebedor com a deidade

Os rapazes interrompem a cena e Orfeu é chamado aos ensaios, pois todos eles fazem parte da Escola de Samba Unidos de Babilónia, que irá entrar no desfile na noite de Carnaval. Já no ensaio, e, tendo em conta a última cena do filme, é muito interessante a cena em que filmam o rapaz de que não se sabe o nome, a tocar pandeireta, com habilidade excepcional, e como que por transformação, aparece Orfeu, que se meteu à sua frente. Orfeu já não mostra interesse por Mira, e, mais uma vez Serafina leva-a a experimentar os fatos a pedido de Orfeu. Eurídice e Orpheu dançam felizes. Ele decide juntá-la ao desfile, e vão arranjar-lhe uma fantasia. Quando estão na zona da confecção dos fatos, repete-se uma referência pouco explícita sobre a sua história. Serafina diz a Orfeu que nem conhece a prima dela, e ele, logo muda de expressão e apenas responde "Conheço sim". Um dos rapazinhos aparece à procura de Eurídice, pois um homem, que não era dali, estava a perguntar por ela. Esse tal homem aparece à janela, deixando Eurídice em pânico. Ele estava mascarado e de cara tapado, a sua fantasia fazia lembrar a morte. É aqui que Mira se apercebe que a prima de Serafina se chama Eurídice, lembrando-se da história que tinha ouvido no dia anterior. A relação de Orfeu e Mira termina quando ela o confronta e mesmo assim, Orfeu sai disparado atrás do homem que veio atrás de Eurídice. Por esta altura, já Eurídice foge rapidamente, e Serafina corria atrás dela. Eurídice foge do homem mascarado até chegarem a um beco, momento em que aparece Orfeu. Quando estes iam começar a lutar, Eurídice mete-se à frente de Orfeu e o homem misterioso retira-se, prometendo voltar.

Orfeu leva a sua amada para casa para passar a noite, dizendo que os seus animais a protegerão. Acabam por passar a noite juntos, e o amor que os une cresce ainda mais. Logo pela manhã, Orfeu canta como seu violão para Eurídice, e o sol nasce. Os dois rapazes assistem maravilhados. Afinal era verdade, Orfeu faz mesmo o sol nascer. Eurídice foge de casa de Orfeu porque a Mira vem aí, mas ele fica com o seu lenço. Chegou o dia de Carnaval e do grande desfile. Mira com a sua fantasia, tenta seduzir Orfeu, sem qualquer tipo de efeito, e, ao ver o lenço ao pescoço do seu ex-namorado percebe tudo. É mesmo Eurídice a causadora do que se está a passar. Todos começam a partir para o desfile, e o andor que representa a escola deles é um sol. Este era o último dia que, Chico, uma espécie de namorado de Serafina estava na cidade, e, ela por mais que gostasse do Carnaval, a sua vontade era ficar com ele. Assim, cedeu a sua máscara a Eurídice, pois esta com o sucedido do homem misterioso não tinha ficado com nenhuma, para que ela fosse no seu lugar, fazendo-se passar pela sua prima.

Eurídice vai, e devido ao amuleto que Benedito lhe dá no início do filme, ele reconhece-a, e apenas eles e Orfeu poderiam saber que era ela. Eles estão a desfilar divertidos e tudo corre bem, o que eles ainda não sabem é que, mais uma vez, o homem mistério está por perto. No entanto, ele não sabia de Eurídice. Mira começa a desconfiar, pela proximidade com que Orfeu e "Serafina" dançam. No entanto, Serafina

* deusa sequestrada pelo tio Hades, mudando-se para o mundo inferior

** mulheres seguidoras do culto de Dionísio

*** deus grego dos ciclos vitais, das festas, do vinho, da insânia, mas, sobretudo, da intoxicação que funde o bebedor com a deidade

e Chico foram assistir ao desfile, e o tal homem ao vê-la de fora, rapidamente percebeu quem era Eurídice. Os rapazes são os primeiros a vê-lo, referindo-se a ele como a "morte". O amuleto oferecido a Eurídice por Benedito é aqui um grande sinal de azar, pois esta ao aperceber-se de que o tinha perdido, levanta a máscara que lhe tapa a cara, revelando a sua identidade, e, Benedito ao encontrar o fio no chão chama-a para o devolver: "Eurídice!". Já não estavam dúvidas.

Orfeu tem de se ausentar e Mira, enfurecida ataca Eurídice. Ela consegue escapar e corre fugindo de Mira, até que no meio daquela confusão acaba nas mãos do homem "morte". Ao vê-lo entra em histerismo e corre desesperada. Mira continua atrás dela, ameaçando-a de morte, até que o homem a ataca e pára. Por esta altura, ocorre uma cena que passa despercebida, em que Eurídice no meio daquela confusão é abordada por um homem com uma máscara de caveira, isto sim, seria um presságio de morte. O cenário é completamente confuso e caótico. Eurídice acaba por se cruzar com Hermes, que lhe diz para ela se esconder na sua casa. Eurídice corre até à estação ferroviária, onde já estava o homem à sua espera. Enquanto Eurídice faz de tudo para escapar, Orfeu aparece. Enquanto Eurídice grita por Orfeu, leva um choque de corrente eléctrica e cai no chão. Orfeu corre para a socorrer, mas é agredido pelo homem mascarado e cai no chão inconsciente.

Orfeu acorda e dizem-lhe que Eurídice morreu. Ele não consegue acreditar. Vai ao hospital procurá-la mas não a encontra. A seguir vai à Polícia à procura da secção de desaparecidos. É lá que aparece um polícia que lhe pede que cante e dance e Orfeu recusa-se. Na secção de desaparecidos, onde nada encontra para além de papeis, acaba por conhecer um homem que diz conhecer o único sítio onde ele poderá encontrar quem procura.

O homem leva Orfeu a uma sessão espiritual, onde feiticeiras chamam pelos espíritos. Orfeu canta para chamar Eurídice. Assim, o espírito de Eurídice desce sobre uma senhora idosa que estava atrás dele, logo ele não poderia saber de onde vinha a voz nem quem estava a falar. Deste modo, Eurídice fala com Orfeu dando-lhe duas opções, ou ele aceita nunca mais a ver mas continuar a ouvir a sua voz, sem nunca olhar para trás, ou olha, e perde-a para sempre. O seu amor teria que ser forte o suficiente para amá-la mesmo sem a ver. Orfeu diz que a ama mas que sente demasiado a falta dela. Continua a insistir que quer vê-la, e que estão a enganá-lo. Orfeu num misto tão forte de emoções acaba por olhar para trás, matando o "espírito" de Eurídice, sem nunca mais a poder ver.

Orfeu caí numa profunda depressão. Hermes consegue um documento que permite a Orfeu ir à morgue levantar o corpo de Eurídice. O apaixona completamente destroçado carrega o corpo de Eurídice noite fora até fechar junto a sua casa. Enquanto

* deusa sequestrada pelo tio Hades, mudando-se para o mundo inferior

** mulheres seguidoras do culto de Dionísio

*** deus grego dos ciclos vitais, das festas, do vinho, da insânia, mas, sobretudo, da intoxicação que funde o bebedor com a deidade

caminha recita-lhe poemas de amor. Ao chegar à sua favela, Mira está fora de controlo e ao vê-lo corre na sua direcção, atirando-lhe pedras. Orfeu vai recuando, aproximando-se cada vez mais do precipício, até que uma das pedras de Mira lhe acerta na cabeça. Orfeu cai pelo precipício abaixo e morre com Eurídice nos seus braços, eternizando o seu amor.

Nessa mesma manhã, os rapazinhos com medo que o sol não nascesse foram buscar o violão de Orfeu, e Zeca tocou-o tão belamente que o sol nasceu. Ao tocar, aparece uma menina encantada com a melodia, que dança, e lhe diz que agora ele é Orfeu.

A Comparação

Na antiguidade clássica, o mito surgiu como uma representação idealizada de deuses, cujo poder transcendia a capacidade física dos meros mortais. Mas, na modernidade, refere-se ao carácter humano, no qual prevalece a ambiguidade do ser. Daí fortalecerem tanto este ponto de vista, ao apresentarem um Orfeu negro, vindo das favelas. Para que não haja confusão, e a comparação seja feito unicamente ao nível interior do homem. Neste caso, pela sua capacidade mais pura de amar.

No início deste trabalho, via o filme como uma adaptação contemporânea do mito, mas depois de uma análise mais cuidada, mudei a minha visão. Na minha opinião, o filme trata-se de uma continuação, uma substituição, uma evolução, uma reencarnação constante de Orfeu e Eurídice. O seu amor era tão forte que nunca morreu, Orfeu e Eurídice continuam a existir noutros corpos e a viver o seu amor, geração após geração. E enquanto o seu amor não morrer, eles continuaram "vivos". Esta teoria parece um pouco radical demais, mas na cena do filme, em que Orfeu e Eurídice estão a sós pela primeira vez, e dizem já conhecer-se à muito tempo, e Eurídice diz que ainda se lembra da música que Orfeu lhe tocava, apesar de já ser uma história passada à muitos milhões de anos. Na cena seguinte, em os dois contemplam a paisagem e Orfeu lhe pede desculpa, também dá asas à imaginação. Desculpa por ter olhado para trás a ter morto? Encaixa bem esta ideia na minha teoria.

Existe também uma situação no filme em que Orfeu conta aos rapazinhos que aquela guitarra já tinha pertencido a outro Orfeu. Exactamente o que acontece no final do filme, quando Zeca faz nascer o sol com o violão de Orfeu. E subitamente, aparece uma rapariga, como que atraída pela música, música essa que procura um só amor, e lhe diz que ele é o novo Orfeu. Será ela, então, a nova Eurídice? À primeira vista, a explicação pode parecer completamente fora do contexto, mas juntando estes pormenores do filme, dá uma teoria perfeita e muitíssimo interessante, e original para os dias de hoje, a meu ver. Porque contraria um pouco a mentalidade do homem moderno, que tudo quer controlar, nem tudo é assim tão linear.

* deusa sequestrada pelo tio Hades, mudando-se para o mundo inferior

** mulheres seguidoras do culto de Dionísio

*** deus grego dos ciclos vitais, das festas, do vinho, da insânia, mas, sobretudo, da intoxicação que funde o bebedor com a deidade

No filme, Orfeu era conhecido por todos ali na zona, assemelhando-se um pouco ao perfil do herói, que era publicamente reconhecido. O filme desenrola-se nos dias das festividades do Carnaval. Este tipo de festividade pode ter alguma associação à Grécia, pelo culto da beleza, e por uma teoria Dionisiana que é a favor de qualquer coisa pela vida, mesmo que para ser vivida se passe por situações mais extremas, tal com o Carnaval nas favelas. A festividade deve ser vivida com a maior intensidade, o que leva a um cenário de inversão de valores, luxo e lixo, alegria e luxúria, prostituição, álcool e drogas. Como está retratado no filme, as pessoas poupam o ano todo e passam fome para puderem comprar o disfarce mais bonito, tudo isto para puderem disfrutar aquelas daqueles dias do ano ao máximo. Esta visão do mundo carnavalesco leva também à representação do inferno, como um mundo confuso, caótico, um tanto assustador, repleto de figuras estranhas e desconhecidas. No carnaval o pessoal todo da favela desce à cidade, como a descida Orfeu ao Hades.

A entrada de Eurídice na cidade poderia logo ser lida como o que lhe espera o futuro, é deparada com caos e confusão, que a deixam muito atordoada. Tal como o que lhe vai acontecer na noite de Carnaval, que levará à sua morte.

Outra mensagem presente no filme, e, que faz uma referência directa ao mito, passa-se no registo civil, quando Orfeu e Mira se vão casar. Orfeu apresenta-se e o homem logo pergunta se a senhora se chama Eurídice, pois Orfeu gosta é de Eurídice. O senhor estava na brincadeira, mas ficou a pairá-los esta ideia.

O amuleto que Benedito dera a Eurídice para sorte, é destruído na altura em que o homem mascarado a avista para a ir apanhar. O amuleto destruído nas mãos de Benedito, pode ser lido como um presságio das desgraças que estão para acontecer.

Outra coisa curiosa do filme, é na cena em que Eurídice foge do homem que a persegue na casa de Hermes. É de notar que o homem realmente a persegue e mantém-se por perto, mas nunca tenta sequer agarrá-la ou magoa-la, aliás, até atacou Mira que tentava matar Eurídice. É como se ele já soubesse que Eurídice ia morrer, como uma inevitabilidade do destino, e que não precisava de fazer nada. E quando se dá a morte de Eurídice o homem diz a Orfeu, "Agora ela é minha". Apesar do seu disfarce alusivo à morte, sempre interpretei esta figura misteriosa como uma interpretação de Aristeu, na medida em que dava a intender que foi rejeitado por Eurídice pela sua fuga para a casa de Serafina, que também estava interessado nela e por isso a perseguiu, mas, com esta deixa fica a dúvida, será este homem uma alusão a Aristeu ou representa mesmo a morte?

Outra semelhança entre o mito e o filme está na reacção de Orfeu que se recusava a dançar e cantar quando o polícia lhe pede, tal com o mito, em que Orfeu permanece em silêncio depois da morte da sua amada.

* deusa sequestrada pelo tio Hades, mudando-se para o mundo inferior

** mulheres seguidoras do culto de Dionísio

*** deus grego dos ciclos vitais, das festas, do vinho, da insânia, mas, sobretudo, da intoxicação que funde o bebedor com a deidade

Tal como no mito, em que Orfeu tocava lira e o seu dom musical encantavam tudo à sua volta, desde a natureza, aos animais e aos homens, também no filme, Orfeu tem o dom da música, cantando e tocando no seu violão, envolvendo os animais, daí a sua casa estar cheia deles, a natureza, ao fazer nascer o sol, e os homens, principalmente o sexo feminino. No mito, o canto de Orfeu salvo-o no Hades e conduz o espírito de Eurídice até à superfície, no filme, Orfeu utiliza o seu canto para chamar Eurídice na sessão espiritual.

Ao contrário do que acontece no mito, em que é difícil perceber o porquê de Orfeu ter olhado para trás no último instante, no filme, dá a ideia de que Orfeu é pouco crente naquele tipo de rituais e que essa desconfiança levou a que perdesse a fé no seu amor por Eurídice e se virasse para trás.

No mito, Orfeu fica inconsolável focando-se só no que tinha perdido e falhado, o filme apresenta uma visão mais optimista, em que Orfeu exibindo os seus dotes de poeta, tal como o era na antiguidade clássica, recita a Eurídice morta, palavras como "Obrigado Eurídice, obrigado por esse novo dia. (...) o caminho que você me escolheu está semeado de flores.". O comportamento masoquista e extremamente sofredor no mito não está presente no filme.

Este amor incondicional e platónico, transcende todos os homens comuns, já existia mesmo antes de eles saberem. Amor tão forte, que por não ser compreendido por nenhum outro, causou ódio, ciúmes e inveja.

Em conclusão, o filme trata-se de uma boa adaptação do mito, com as suas falhas, mas também com as suas curiosidades muito interessantes. Gostei imenso do filme, bem mais do que estava à espera, pois deixa bastantes espaços abertos à livre interpretação de quem o está a assistir, conseguindo criar uma história que segue a mesma linha mas que não é de todo linear e demasiado parecido. Já para não falar do trabalho de realização espectacular, não esquecendo que o filme é de finais da década de 50, já para não falar da brilhante banda sonora que acrescenta ao filme uma beleza e um encanto especial.

Em resumo, as semelhanças entre o mito e o filme são, obviamente, a história de amor entre Orfeu e Eurídice. Orfeu tem o dom da música que encanta, e Eurídice é portadora de uma beleza estonteante. É poeta. Eurídice perseguida por um homem, morre, e Orfeu ao olhar para trás não a consegue salvar.

As grandes diferenças estão nitidamente no cenário, um em Trácia, na Grécia da antiguidade, acompanhado de deuses e ninfas, e outro numa favela do Rio de Janeiro.

* deusa sequestrada pelo tio Hades, mudando-se para o mundo inferior

** mulheres seguidoras do culto de Dionísio

*** deus grego dos ciclos vitais, das festas, do vinho, da insânia, mas, sobretudo, da intoxicação que funde o bebedor com a deidade

Enquanto que no mito Orfeu toca lira, em *Orfeu Negro* toca violão. A maneira como Eurídice morre também é diferente, mas isso é natural, visto que o filme não pretende ser uma cópia, mas sim outro ponto de vista. Apesar do propósito de Orfeu ser o mesmo a maneira como Eurídice lhe aparece para ser salva é diferente.

A grande conclusão está aqui, por muito diferente que seja o cenário ou a solução que Orfeu encontre para achar Eurídice, há coisas que não se controlam nem alteram, não podemos mudar o nosso destino.

Bibliografia

- Ovídio (Maio de 2007) Metamorfoses, Lisboa: Livros Cotovia
- Constelar - O complicado dicionário amoroso dos filhos de Vênus-Saturno. Disponível em: <http://www.constelar.com.br/revista/edicao59/saturno1.htm>
- Mitologia Grega. Disponível em: <http://www.suapesquisa.com/mitologiagrega/hermes.htm>
- Pietre-Stones Review of Freemasonry - Orfeu, Orfismos e mistérios Órfico. Disponível em: <http://www.freemasons-freemasonry.com/8carvalho.html>
- Unicamp, Universidade Estadual de Campinas. Disponível em: <http://www.unicamp.br/unicamp/>
- Projecto perfazendo a trajectória do mito de Orfeu e Eurídice. Disponível em: <http://pt.slideshare.net/castrocleia/projeto-perfazendo-a-trajetria-do-mito-de-orfeu-e-eurdice>
- Orfeu: a reedição do mito através da paródia, da apropriação e da inversão. Disponível em: <http://literaturaetrasartesonline.blogspot.pt/2011/05/orfeu-reedicao-do-mito-atraves-da.html>
- A invenção órfica de cocteau. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/anais/anais%20III%20CNLF42.html>
- Filme Orfeu Negro. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=uwn4vYR_3

* deusa sequestrada pelo tio Hades, mudando-se para o mundo inferior

** mulheres seguidoras do culto de Dionísio

*** deus grego dos ciclos vitais, das festas, do vinho, da insânia, mas, sobretudo, da intoxicação que funde o bebedor com a deidade